



*The Svmmvm Bonvm Organization*

<http://svmmvmbonvm.org/>

**Monografia Pública Especial**

# Dogma do Sacrifício Ritualístico

(ou Dogma do Sacrifício Iniciático)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

**(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

**Mestre Cósmico Apis Kemet**

(Hierofante da Organização Svmmvm)



**Anjo impede Abraão (Ibrahim) de sacrificar Isaac**

*Desde a mais remota antiguidade o homem realiza sacrifícios como forma de catarse ou para agradar os Deuses. São conhecidos o bloco no qual Akhenaton (aws) é retratado sacrificando um pato ao Disco Solar; as passagens bíblicas e islâmicas, respectivamente, como Abraão com a faca suspensa sobre a vida do próprio filho, Isaac, ou como Ibrahim, o Pai de todos os profetas (Deus intervém a tempo de sustar a consumação do homicídio).*

**A** PERGUNTA é: O que levaria o homem a supor que matando um ser ou se privando de algo alcançaria as benesses sonhadas que o conduziriam num tapete mágico ao extase supremo da paz mental através da exaustão das realizações no mundo material, que lhe seria propiciada pela Divindade alvo do ofertório? Sim, o que levaria o homem a tal suposição se a própria Divindade a ser bajulada intervém e impede que o absurdo se consume, segundo a história (ou o mito)? Pelo visto o homem primeiro cria a Divindade à sua imagem humana e lhe empresta seu

ego; a seguir infere que a Divindade é assim/assado, gosta disso/daquilo e tem de ser agradada desse ou daquele modo; então a própria Divindade vem e diz: "Não, pára com isso, não é nada disso!" e chama o homem à razão. Tudo isso pode levar a se pensar que por trás da criação mental do homem haja algo no controle e esse algo dá corda até certo ponto. É aí justamente que termina o livre-arbítrio e a interferência divina dá a decisão final. No fim das contas tudo não passava de um teste. É dentro desse contexto surrealista (?) que o dogma do sacrifício tem de ser mastigado, engolido, digerido e vomitado. Nessa regurgitação algo sobra: a certeza interior de que há um caminho para cima, para um Plano Superior, mas que essa senda está envolta em densa neblina e é noite escura, sempre.



**Faraó Akhenaton (aws) sacrifica um pato ao Deus Aton (Sol)**

Mas nem tudo são trevas espessas: lá no Alto simbólico a Luz brilha. Tudo o que se tem de fazer é olhar para esse farol místico e meditar, propondo-se a questão a si próprio, como se o eu não existisse, como se fosse apenas um reflexo fantasmagórico em um espelho sujo do sangue dos inocentes. O sangue derramado ritualisticamente, iniciaticamente, pelo sacrifício, em nome de várias propostas: agradar os Deuses, fazer a vontade de Deus, purificar, purgar os males na totalidade pela concentração da destruição em uma vítima específica, seja ela una como Jesus ou coletiva como os que estavam no World Trade Center.

A Igreja conseguiu a proeza de tornar o sacrifício ritualístico aceitável perante a moral das massas: tudo se resume em comer uma hóstia e beber vinho. A transubstanciação, pela consagração, repete não apenas a Santa Ceia, mas recria repetidamente a imolação do Cordeiro de Deus para que seu sangue simbólico lave os males verdadeiros purificando a Humanidade. Ninguém morre realmente, nenhum sangue de verdade é derramado. O dogma do sacrifício é cristalizado na denominação oficial: "O Santo Sacrifício da Missa". Poucos compreendem o profundo significado desse ato altamente mágico-teúrgico, refinadamente esotérico. Não o esoterismo superficial, periférico, que

mesmo não sendo exoterismo é aberto a todos, mas o esoterismo voltado para a iniciação interior, secreta. Daí porque o Cânon indubitavelmente veio do Alto, não foi simplesmente compilado por um burocrata da religião ou do misticismo-hobby, coisa inacreditável, mas bem antiga.



**Jesus crucificado entre ladrões, para salvar a Humanidade (segundo a Igreja de Roma)**

Mas a figura do sacrifício como meio-de não pára aí, ela se estende, se amplia, assume variadíssimas formas: ora uma faca degola um animal, ou arranca o coração vivo de um homem; ora alguém ou um grupo se automutila ou se mata ritualisticamente; ou então são feitas oferendas, mais brandas, e privações são passadas, tudo para que os que estão no controle, lá em cima, sejam aplacados, e para que os que estão aqui em baixo sejam purificados, purgados. A carga de culpa, o sentimento de culpa, não é uma coisa absolutamente judaica ou cristã ocidental: é uma realidade humana, uma condição latente, uma coisa que é logo definida como kármica: "houve um pecado inicial e é

preciso fazer uma compensação". Toda essa concepção primária advém da falta de compreensão e é justamente por isso que a Iniciação é necessária. Somente a Iniciação pode abrir as portas da percepção. Quando isso acontece, percebe-se, então, o real sentido do sacrifício, em que ele verdadeiramente consiste e porque existe na mente humana.

Do pato de Akhenaton ao World Trade Center, passando pelos kamikazes montados em suas bombas voadoras e pelos sacrifícios humanos dos incas, traçamos uma longa reta, em uma direção, a qual é subitamente cortada por outra: a morte ritualística do Cristo. No centro dessa cruz, a Rosa de Hiroshima, tragicamente declamada por Ney Matogrosso, que interpreta a dor do mundo no altar iniciático do Plano Terra.

Nessa estranha e assustadora Rosa+Cruz projetada da vida material para o espaço imaterial da dimensão nihilista passa-se pela concepção apocalíptica do mundo e pela interpretação alquímica para a evolução dos seres. Chega-se ao postulado Rosacruz da transformação da consciência pela digestão mística de infortúnios, alegrias e revelações: eis que as rosas florescem na cruz de cada um, segundo a capacidade de cada qual de compreender o significado iniciático dos sacrifícios do dia-a-dia.

Então os esoteristas da modernidade, com suas organizações iniciáticas recentes ou escolas de estudo montadas sobre o estudo de livros sagrados ou tratados esotéricos que mesclam Egito, Tibet, Europa e tudo o mais procuram desesperadamente novas versões para o sacrifício ritualístico de Jesus e querem que a Cruz lhe seja retirada, para a plasmação de uma nova imagem, a do Deus Vivo, destituído da componente dolorosa.

Em que estariam pensando realmente os tripulantes do Enola Gay quando fizeram desabrochar a anti-rosa atômica sobre a Humanidade indefesa? Que crenças profundas nutriam os terroristas que arremeteram aviões sequestrados contra as Torres Gêmeas? Estariam ambos a serviço daquilo que eles acreditam ser Deus? Cristãos e muçulmanos condenam os sacrifícios de seres vivos (apenas os chamados animais são considerados; nem em passant os teóricos religiosos se dignam a considerar que vegetais ou minerais possam ter vida, e muito menos vida consciente, ou que possam sentir dor ou uma perda). Entretanto, cristãos se matam entre si na Irlanda e judeus e islâmicos travam uma guerra especialmente brutal.

Os mesmos brancos que olham com desprezo para o asogun que empunha o obé do sacrifício de sangue no recôndito do roncol do Candomblé reeditam hoje, na América, a religião Kemetica, por não mais suportar a exaltação da morte na cruz como forma de purgação dos males da condição humana. É interessante ver como os ocidentais brancos que jamais conseguiram se libertar do Crucificado sugam os valores esotéricos dos negros e dos asiáticos, na esperança de construir um mundo melhor ou de simplesmente demonstrarem para si próprios que já não necessitam do Cristianismo. Tentam fazer crer que Akhenaton não era negro, que Maat é uma deusa branca, e que a Ankh de Maat é uma cruz.

Essa evidência por si só demonstra claramente o medo, o pavor que a Humanidade sente diante do sofrimento. Quanto aos brancos, simplesmente não conseguem admitir que haja deuses negros. Leiam o que o professor Manu Ampim escreve sobre as fraudes no Egito. Todos querem a felicidade, aqui e agora, e cada um a interpreta e concebe a seu modo. Em nome desse estado excelso, tão desejado, os maiores absurdos são praticados todos os dias. Usinas de mentira funcionam a todo vapor sobre esse sofisma - a felicidade perene, aqui e agora - e milhões de laudas de palavrório inútil são produzidas, publicadas e repassadas, todos os dias, por todos os meios de comunicação: o lixo da Torre de Babel.

Onde, então, procurar um sentido realmente redentor, a justificativa plena para o dogma do sacrifício? Akhenaton tira a vida de um indefeso pato para agradar o Sol e depois é apresentado como o Mestre de uma Escola de Mistérios que gera fractais na modernidade. Os romanos declaram que Jesus, o Cordeiro de Deus, foi sacrificado para lavar com seu sangue os pecados do mundo, e depois vem a Igreja e queima vivas centenas de pessoas para livrar a Humanidade do demônio. Satã, com o Corão Sagrado na mão, manda que a América seja destruída e mostra sua face na fumaça do atentado de 11 de setembro. O povo afegão é, então (mais uma vez), sacrificado no altar da guerra, para que a Ética se torne propícia.

O desejo de expiação, de mortificação, como se vê, está arraigado tão profundamente no homem que os judeus desenvolveram a Teoria da Queda, apresentando-a no Gênesis: Adão e Eva desobedecem a Deus (é bem verdade que por causa da Serpente - e assim não se assume a totalidade da culpa, lançando-a sobre outrem; e isso vai configurar um padrão de ação para a Humanidade, que o aperfeiçoa continuamente, através dos séculos: alguém sempre tem de ser o culpado de tudo). Para Hitler, os culpados de tudo eram os judeus. E não hesitou em imolar milhões deles.

Para os Aliados, Hitler era o demônio, mas era ariano. Então tinha de ser feito um sacrifício para desagrar o Walhala: a bomba nuclear sobre o Japão. Os amarelos foram torrados vivos em nome do Deus da Democracia, o Tio Sam evangélico, filho de Jeová com a Grande Prostituta do Apocalipse. Este é um quadro que Salvador Dali deveria ter pintado, para que sua obra fosse realmente completa.



**A bomba atômica sobre Hiroshima (foto oficial)**

A concepção do sacrifício deriva, portanto, diretamente do desejo de expiação, mas somente Jesus pode ser aquele que aceita ser a peça viva do sangrento ofertório ritualístico. Porém só ele e mais ninguém, porque ele pagou por todos e ficou tudo quitado. Ele sabe que vai ser imolado, aceita, em dado momento treme, mas consegue passar pela iniciação e aí o homem vira Deus. Os demais fazem algum sacrifício, mas com a vida de outros seres. É bem verdade que, modernamente, alguns se auto-imolam, dos monges budistas no Vietname aos fanáticos fundamentalistas islâmicos. Mas ninguém quer encarnar Jesus. Os místicos, em sua maioria, querem ser o Cristo, mas de forma alguma aceitam carregar a sua Cruz. Uns poucos, no recesso dos mosteiros beneditinos, talvez façam isso plenamente. Os demais conversam fiado, falam pelas tripas de Judas (literalmente) e é só isso, apenas isso e mais nada.

Seria válido, então, o sacrifício tal como se o compreende da antiguidade até hoje? Esta é uma questão que somente pode ser perfeita e totalmente compreendida na solidão absoluta da meditação, no interior do silêncio iniciático que precede a anunciação do Santo Espírito, passando pelo Sal e pelo Fogo, tudo isso dentro do Círculo Interno. Deve o místico, portanto, buscar essa compreensão, e isso pode ser feito através da Meditação da Rosa Eterna, prática que requer qualificação pela Iniciação apropriada. Um dos Mestres da Ordo Svmvm Bonvm, Aum-Rah, confere essa Iniciação, em certos anos, mas unicamente para Rosacruz.(1)

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

17 de Abril de 2003 CE

Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo  
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm

<http://svmmvmbonvm.org/>

---

**BIBLIOGRAFIA:**

Obras de autoria do Frater Velado:

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

---

**SITES DE INTERNET VISITADOS:**

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates Of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

IOK-BR: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

The Order Of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

---

## NOTAS DO AUTOR:

(1) Iniciação para Rosacruz de Língua Portuguesa conferida em 04 de Fevereiro de 2002.

---

## NOTA DO EDITOR:

(\*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruz, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux  
Encriptada com Adobe Acrobat Professional  
Publicada em Junho de 6247 AFK (2008CE)  
Distribuição (gratuita) permitida**